

CONTAS PÚBLICAS

Dívida Pública

Economia feita pelo Tesouro, INSS e Banco Central para pagar juros da dívida superou em R\$ 2,85 bilhões a meta estabelecida para o ano

Superávit em agosto chega a R\$ 49,3 bilhões

DA REDAÇÃO

Faltando ainda quatro meses para o fim de 2005, o governo federal fez uma economia R\$ 2,85 bilhões maior do que a meta de R\$ 46,5 bilhões fixada para todo o ano. Tesouro Nacional, Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e Banco Central (BC) — que formam o chamado governo central — fecharam agosto com superávit primário acumulado no ano de R\$ 49,35 bilhões, o equivalente a 3,92% do Produto Interno Bruto (PIB). No mesmo período de 2004, o superávit alcançado foi quase R\$ 10 bilhões menor: R\$ 40,98 bilhões, ou 3,61% do PIB. O superávit primário é o resultado da diferença entre receitas e despesas, sem contabilizar os gastos com o pagamento de juros da dívida pública. O governo trabalha com metas de superávit primário justamente para assegurar o pagamento dos juros e evitar que a dívida saia do controle.

ALTA
23,18%

*foi o crescimento
do superávit do governo
no mês de agosto*

Em agosto, o superávit do governo central foi de R\$ 4,26 bilhões, um crescimento de 23,18% sobre o mesmo mês de 2004. O resultado foi obtido graças ao aperto nas contas do Tesouro, que teve superávit de R\$ 7,08 bilhões. Já a Previdência registrou déficit de R\$ 2,60 bilhões e o Banco Central teve saldo negativo de R\$ 216,5 milhões. Apesar da folga fiscal, o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, previu que o superávit vai convergir para a meta até dezembro, devido à pressão maior por despesas que

tradicionalmente ocorrem no fim do ano. Segundo ele, o governo não fará um esforço fiscal maior do que o necessário. “É o que as nossas projeções indicam e é com isso que temos trabalhado”, assegurou. Mas, se tivesse seguido a trajetória da meta definida no início do ano, o governo precisaria ter feito até agosto um superávit de R\$ 39,7 bilhões, quase R\$ 10 bilhões menor.

Além do aumento nas despesas, o governo prevê uma receita menos exuberante do que a obtida até agora. Segundo Levy, depois de um período de crescimento acima do esperado, as receitas começam agora a voltar ao “leito da normalidade”.

Entre as despesas que devem aumentar nos próximos meses o secretário citou os gastos com pessoal. De janeiro a agosto, essas despesas aumentaram 8,2% em relação a igual período do ano passado. Mas, segundo previsões do Tesouro, a folha de pagamento

da União deve fechar o ano com alta de 11,6%. Uma conta que vai chegar a R\$ 93,4 bilhões.

Previdência

Em agosto, o déficit da Previdência ficou em R\$ 2,608 bilhões, valor 15,5% inferior aos R\$ 3,807 bilhões registrados em julho. Também houve queda, de 3,4%, frente a agosto de 2004, quando o rombo foi de R\$ 2,699 bilhões. De acordo com o secretário de Previdência Social, Helmut Schwarzer, o recuo é fruto do incremento na arrecadação, que cresceu 5,6% sobre julho e 12,4% sobre agosto de 2004, atingindo R\$ 8,952 bilhões em agosto, um recorde histórico — com exceção dos meses de dezembro, nos quais há pagamento de 13º salário. As despesas com pagamentos de benefícios ficaram estáveis em R\$ 11,561 bilhões. No acumulado do ano, o déficit soma R\$ 21,985 bilhões, 16% a mais do que no mesmo período do ano passado.